



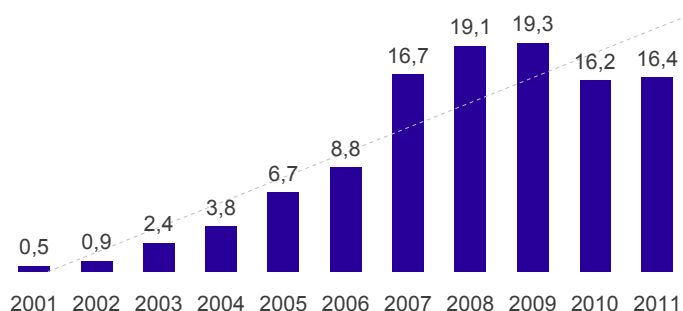
Palmito

Março de 2013

Em 2011, o Paraná apresentou um Valor Bruto da Produção dos produtos florestais de R\$ 3,3 bilhões, desse valor, 95% é representado pelas toras de diversos sortimentos e 5% pelos não madeiráveis como o palmito.

O VBP estadual do palmito é crescente, passou de R\$ 480 mil em 2001 para R\$ 16,5 milhões em 2011, resultando num crescimento médio de 40% no período (figura 01), participando com 10% da receita gerada por esse segmento.

Figura 01. Valor Bruto da Produção de Palmito (milhões R\$ nominal) no Paraná.



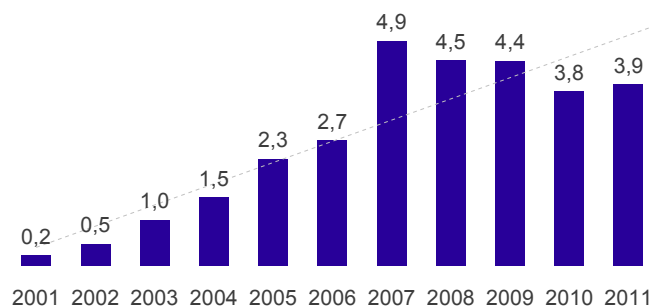
FONTE: SEAB/DERAL, 2013.

Segundo dados do IBGE, a produção nacional, em 2011 foi 5,6 mil toneladas. No estado do Paraná, a produção de palmito (palmeira real, pupunha e juçara) passou de 228 toneladas em 2001 para 3,9 mil toneladas em 2011 figura 02.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura 02. Produção de palmito no Paraná (mil toneladas).

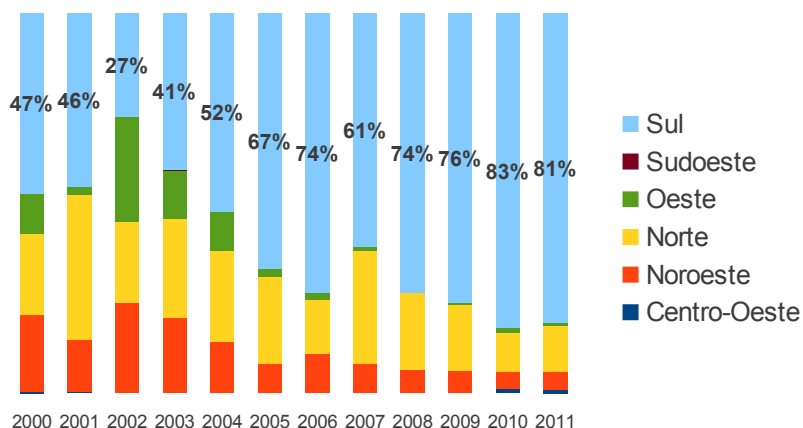


FONTE: SEAB/DERAL, 2013.

Atualmente a produção está concentrada na região de sul, figura abaixo (Núcleo Regional de Paranaguá) que corresponde aos municípios do litoral, onde o palmito tem as condições esperadas para seu desenvolvimento: altas temperaturas e umidade.

Existe produção em outras regiões como no norte e noroeste, no entanto, nesse caso a cultura necessita de irrigação para se desenvolver.

Figura 03. Percentual de participação na produção de palmito por região.



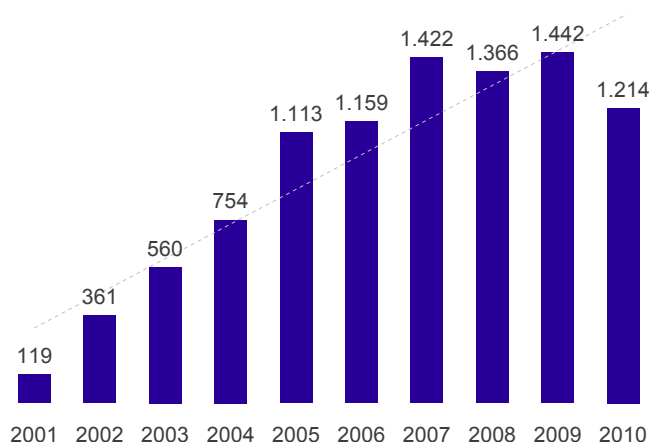
FONTE: SEAB/DERAL, 2013.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Destaque para a produção de palmito pupunha, que tem crescido em média 26% nos últimos dez anos, passando de 119 toneladas em 2001 para 1.214 toneladas em 2010, ano em que gerou uma receita nominal de 5,4 milhões de reais.

Figura 04. Série histórica da produção de palmito pupunha (toneladas).



FONTE: SEAB/DERAL/2013.

A produção de pupunha ocupa um espaço no mercado que era destinado a demanda por palmito juçara, pois a comercialização desta espécie, *Euterpe edulis* só é permitida através de produção com plano de manejo aprovado, ficando proibido a sua extração. Situação que confere a pupunha um grande potencial de crescimento.

Quanto as exportações, nos últimos dez anos, o estado do Pará é o maior exportador, aproximadamente 82,7% do valor gerado, enquanto que o Paraná é o sétimo colocado com 0,4% da receita.

Nesse período, a nível nacional, as exportações seguem uma trajetória de queda (figura 05a), a nível estadual o valor exportado em passou de US\$ 5mil para US\$ 68 mil em 2012, com forte elevação do preço praticado na exportação (figura 05b).

Figura 05. Exportação de palmito (2002-2012).



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Figura a

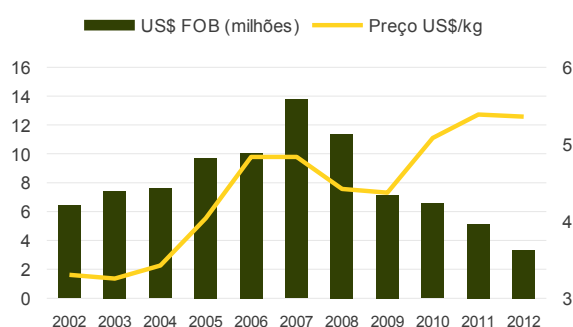
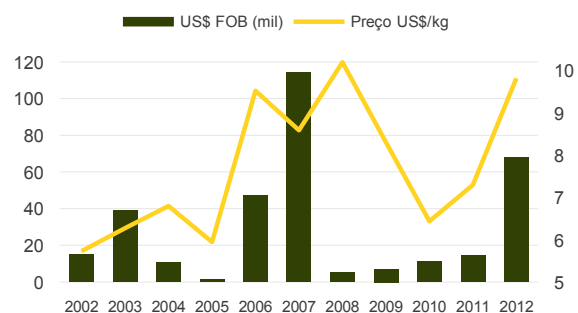


Figura b



FONTE: MIDC/Aliceweb, 2013.

Os principais destinos em dez anos, a nível nacional foram: EUA, França e Líbano. A nível estadual: Japão, Paraguai e Angola.

Quanto ao preço pago ao produtor, segundo informações do IAPAR de Morretes, nesse mês o preço tem sido em média, R\$ 3,00 cabeça de palmito. Esse palmito inteiro pesa aproximadamente 700g, de onde se extrai o palmito de primeira qualidade (inteiro), e o de segunda qualidade (picado). No mês de março a média do preço do vidro de palmito em conserva é R\$ 6,00 (CEASA).